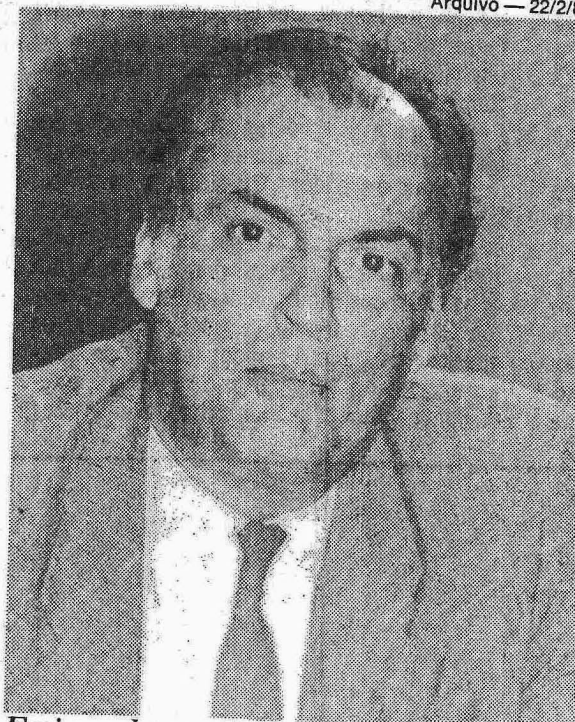




Freire culpou voto útil pela sua queda

Freire, que sonhou com o primeiro lugar, chega no quinto em Pernambuco 366

RECIFE — O primeiro lugar chegou a ser um sonho acalentado no auge da campanha. O segundo lugar era tido como certo. Menos que isso todos consideravam impossível de acontecer. Venceu o impossível e o candidato do PCB a presidente da República, Roberto Freire, amargou um inesperado quinto lugar no resultado final da eleição em seu estado natal, Pernambuco. O Partido Comunista estadual que em 1946 elegeu o primeiro prefeito comunista do país e fez maioria na Câmara de Vereadores da capital em 1947 perdeu este ano em Pernambuco para o PRN, PT, PDT e até para o minúsculo PSDB.

Computados os votos, Roberto Freire ficou com apenas 3,07% da preferência dos pernambucanos. Fernando Collor ficou em primeiro lugar com 33,24%; Luís Inácio Lula da Silva, do PT, em segundo, com 29,60%; Leonel Brizola, do PDT, em terceiro, com 8,2%; e Mário Covas, do PSDB, em quarto, com 3,15%. Freire teve 98.650 votos, apenas 23.256 a mais do que conseguira na última eleição para deputado federal, em 1986, quando foi o terceiro mais votado no estado.

Contramão — A pequena votação de Freire chegou a criar escaramuças entre o governador Miguel Arraes e o candidato do PCB esta semana. Freire acusou Arraes de ter pregado o voto útil de última hora e desabafou: "O governador teve posição dúbia nesse processo eleitoral. Sua postura não foi boa nem para sua biografia, nem para o processo de educação política do povo pernambucano." O governador respondeu a Freire de forma dura: "Não fui eu quem fez promoção pessoal nem de um partido. Minha preocupação foi unir as forças de esquerda e nesse processo o PCB entrou na contramão da história."

O PCB pernambucano ainda não se reuniu para avaliar a má performance de Freire — "Nem tivemos tempo" — afirma o presidente estadual do partido, Byron Sarinho. Ele explica, porém, que o partido foi vítima do triplo voto útil: "Perdemos eleitores para Lula, Brizola e Covas, nos últimos quinze dias, por causa da ditadura das pesquisas eleitorais."

Roberto Freire chegou a ter 12% da preferência dos pernambucanos durante a campanha e o PCB se animou ao lançar a "onda Freire" com possibilidade de chegar em primeiro. Byron lembra, porém, em tom de brincadeira, que, além do voto útil, a situação de mudanças vivida pelos países socialistas que, no início, foi boa para o partido por causa da Perestroika, da União Soviética, acabou se tornando um problema.

"Começamos a campanha com 1% e quando chegamos nos 2% veio o problema da Praça da Paz Celestial, na China. Voltamos a 1%. Conseguimos depois os 2% e voltamos a cair diante da informação de que Roberto era ateu. Voltamos a 1%. Crescemos novamente e fomos vitimados pelos acontecimentos na Alemanha Oriental explorados pelos adversários na televisão. Por fim, fomos vítimas do voto útil. Não há candidatura que se agüente desta forma" — concluiu.